

dos associados e também para uso da Co missão Editorial.

PARTE 2 A - páginas internas.

Reservada para publicação de infor mações técnicas gerais relacionadas à ci ência das plantas daninhas e áreas cor relatas (fitorreguladores, hormônios, dessecantes, etc.). Constarão artigos in formativos sobre metodologia de pesqui sa, novas técnicas e novos produtos qui micos, informações técnicas fundamenta das em observações e experiências práti cas do profissional.

O artigo deverá ter, no máximo, três (3) páginas datilografadas em espa ço duplo, incluindo figuras ou tabelas.

PARTE 2 B - páginas internas.

Reservadas para a publicação de sín teses dos trabalhos científicos. A publi cação deste artigo não vetará o envio do trabalho redigido de forma completa para outras revistas científicas. O artigo de verá ter, no máximo, quatro (4) páginas datilografadas em espaço duplo, incluin do figuras ou tabelas.

PARTE 3 - página final.

Reservada para publicação de noti cias de interesse geral, tais como, even tos que se realizarão no Brasil e no mun do, novos livros publicados, pesquisado res visitantes, reuniões, etc. Também nesta página deverá constar o índice do boletim.

Como o próprio associado pode obser var, o principal objetivo da criação do boletim é agilizar a troca de informa ções técnicas entre os profissionais da área, em virtude da facilidade de reda ção destes artigos menores e sem normas rígidas pré-estabelecidas. Esta publica ção se constituirá, doravante, em víncu lo permanente para o estreitamento de re lações entre profissionais e deles para com a sociedade.

Os artigos deverão ser enviados pa ra o presidente da Comissão Editorial do Boletim, Prof. Dr. JULIO CEZAR DURIGAN, com o seguinte endereço:

- FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETE
RINÁRIAS
CAMPUS DE JABOTICABAL - UNESP
Rodovia Carlos Tonmani, km 5
14870 - JABOTICABAL - SP
Telefone: 22-4000 - Ramal 257

Gostaríamos ainda de esclarecer aos colegas que este primeiro número do boletim foi montado sem divulgação prévia, justamente pelo fato de já podermos apre

sentá-lo como modelo para os próximos nú meros e devido a escassez de tempo para a sua realização e distribuição durante o XVII Congresso Brasileiro de Herbici das e Plantas Daninhas.

Sem mais para o momento e esperando um grande apoio dos colegas para com a manutenção desta publicação, despedimo nos,

Atenciosamente.

Comissão Editorial

AGRICULTURA NOS CERRADOS E PLANTAS DANINHAS

J.B. Rassini, Pesquisador EMBRAPA-CPAC.

Os cerrados, com cerca de 183 mi lhões de hectares, em condições naturais apresentam baixa capacidade produtiva, principalmente devido a baixa fertilida de de seus solos e a ocorrência de "ve ranicos" na estação chuvosa (outubro-maio), na qual se concentra 80% do total a nual das precipitações (média de 1580 mm, na região de Brasília).

Nessa vasta região, até meados da década de 70, a agricultura era pouco considerada em escala comercial, isto é, os Cerrados eram utilizados apenas para criação extensiva de gado. A partir de 1975 houve, por parte do Governo Fede ral, uma série de ações visando um deseñ volvimento acelerado, notadamente dos Es tados de Goiás, Minas Gerais, Mato Gros so e Distrito Federal, onde se concentra aproximadamente 70% da região dos Cer rados no Brasil (região Centro-Oeste).

Dentro dessas ações, cabe salientar que as tecnologias do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - EMBRAPA, vem desempenhando um papel de suma importância, procurando solucionar os problemas técnicos. Dentre os fatores técnicos que condicionaram o aumento da produtividade de culturas como arroz, feijão, milho, soja e trigo, na região, cabe lembrar três:

a) Existência de conhecimentos (tec-nologias) gerados pelas pesquisas, dispo níveis para os produtores;

b) Existência de condições ambienta is aptas para receber essas novas tecnó logias que, fundamentalmente, são de ca

ráter químico, biológico e mecânico, e
c) Existência de estrutura de transferência dessa tecnologia.

O aumento do potencial agrícola dos Cerrados no período de 1970-1984, pode ser observado na Tabela 1.

TABELA 1 - Evolução dos índices de crescimento da produtividade da agricultura nos Cerrados (1970 a 1984).

ANO	PRODUÇÃO* DE GRÃOS (1000 T)	ÁREA CULTIVADA (1000/HA)	PRODUTIVIDADE MÉDIA (KG/HA)	ÍNDICE DE CRESCIMENTO (1975=100)		
				PRODUÇÃO	ÁREA	PRODUTIVIDADE
1970	5620	4622	1216	82,2	75,4	109,1
1971	4564	4570	999	66,8	74,6	89,6
1972	5714	4691	1218	83,6	76,5	109,2
1973	5697	4391	1155	83,4	80,4	103,6
1974	6337	5509	1150	92,7	89,9	103,1
1975	6833	6130	1115	100,0	100,0	100,0
1976	8385	7220	1147	121,2	117,8	102,9
1977	8489	7014	1210	124,2	114,4	103,5
1978	6841	6986	979	100,1	114,0	87,0
1979	8912	7039	1266	130,4	114,8	113,5
1980	10950	8360	1310	160,3	136,4	117,5
1981	9577	8388	1142	140,2	136,8	102,4
1982	11879	8958	1326	173,8	146,1	118,9
1983	10710	7773	1378	156,7	126,8	123,6
1984	11893	8978	1325	174,1	146,5	118,8

* - Sonatória (arroz, feijão, milho, soja e trigo).
Fonte: SCOLARI (1986).

Nota-se que, apesar dos ganhos em produtividade, o aumento da produção foi fortemente atrelado ao crescimento da área cultivada. Enquanto a produtividade cresceu 18,8% o aumento da área cultivada foi de 46,5%. Esse fato advem de fatores políticos de expansão da fronteira agrícola no período considerado (POLOCENTRO), crédito agrícola diferenciado etc. Porém, a partir da 1985, com o Plano de Estabilização Econômica, as vantagens da região em termos de taxas de juros e prazos, deixaram de existir. Assim, aumentos na produção de grãos da região, pela expansão de áreas é muito difícil, sendo que os mesmos terão que vir através do aumento de produtividade, pelo uso de uma série de tecnologias que podem ser incorporadas ao sistema de produção.

PLANTAS DANINHAS

Antes da incorporação dos Cerrados ao processo agrícola do país, a região apresentava um sistema de produção bastante deficiente. Cultivava-se apenas o arroz de sequeiro, empregando-se baixa tecnologia (mau preparo do solo, não se aplicava calcário, baixos níveis de adubação de manutenção, etc...), ou criava-se extensivamente o gado em pastagens nativas.

A partir do ano-agrícola 1975/76, iniciou-se a introdução de novas espécies

cultivadas nos Cerrados. Nesse aspecto, a cultura da soja teve um bom comportamento na região. Foi se expandindo a cada ano e, atualmente, representa a principal atividade agrícola entre as culturas anuais, pois geralmente têm grande extensão além de bem tecnificadas.

Com a introdução de novas espécies cultivadas na região, houve uma retirada da vegetação natural, promovendo um rompimento do equilíbrio existente, facilitando a introdução e proliferação das plantas daninhas, que possuem grande capacidade de adaptação e dispersão em locais desbravados. A flora daninha é constituída de espécies locais, cujas sementes estavam dormentes no solo, e espécies provenientes de outras regiões, trazidas por ventos, máquinas, implementos agrícolas, sementes misturadas, aves e outros meios de disseminação.

Em regiões produtoras dos Cerrados, levantamentos e observações iniciais apontam diversas espécies gramíneas e de "folhas largas". Entre as gramíneas destacam-se o capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), capim-colchão (*Digitaria horizontalis*), capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*), braquiaria (*Brachiaria decumbens*), capim-custódio (*Setaria geniculata*), etc. Entre as "folhas largas" aparecem carrapicho-rasteiro (*Acanthospermum australe*), picão-preto (*Bidens pilosa*), trapoeraba (*Commelina virginica*), que é monocotiledônea, corda-de-viola (*Ipomea* sp.), amendoim-bravo (*Euphorbia heterophylla*), caruru (*Amaranthus* spp.), erva-quente (*Borreria alata*), joã (*Solanum* spp.), falsa-serralha (*Emilia sonchifolia*), guanxuma (*Sida rhombifolia*), poa-branca (*Richardia brasiliensis*), cheiro-rosa (*Hyptis suaveolens*), maria-pretinha (*Solanum americanum*), mentrasto (*Ageratum conyzoides*), etc.

Nos Cerrados, devido ao tamanho das lavouras (geralmente grandes) e à ocorrência de precipitações pluviométricas frequentes após a semeadura, se torna muito difícil, na maioria dos casos, empregar o controle manual ou mecânico das plantas daninhas. Conseqüentemente, o uso de herbicidas se torna imprescindível.

Portanto, o problema deve ser encarado com toda a atenção, sobretudo numa região com características peculiares como os Cerrados, tornando-se indispensável o esforço conjunto da pesquisa, assistência técnica, produtores e empresas de defensivos agrícolas, buscando-se uma exploração agrícola mais viável e racional.

nal para a região.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

GOEDERT, W.J.; LOBATO, E. & WAGNER, E. Potencial Agrícola da Região dos Cerrados Brasileiros. In: SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO: SAVANAS - Alimento e Energia, 6º, Brasília, 1982.

SCOLARI, D.D.G. A evolução da produção agrícola na região dos cerrados: Alguns Índices. Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados, Planaltina, DF. Documentos-23, Brasília, 1986.

OBSERVAÇÕES PRELIMINARES SOBRE O USO DE GLIFOSATE (ROUNDUP-SAQC) COMO MATURADOR QUÍMICO DE CANA-DE-AÇÚCAR

A.J.B. GALLI, Eng. Agrônomo, Representante Técnico de Desenvolvimento de Produto Especializado I - MONSANTO do Brasil S/A.

A agroindústria canavieira evidenciou atualmente algumas necessidades que, de modo geral, não são atendidas pelas variedades disponíveis no mercado, como por exemplo: antecipação do início da safra, cana rica em sacarose para início e final de safra e redução nos custos de corte, carregamento e transporte.

Essa situação tende a se agravar cada vez mais, em função da necessidade de se reduzir áreas plantadas com a variedade NA 56-79, devido à ocorrência de carvão, da limitação na expansão de outras variedades precoces (como a SP 70-1078) devido a ocorrência de ferrugem e da dificuldade em se obter novas variedades. Além disso, os altos custos que envolvem a agroindústria açucareira e alcooleira, obrigam cada unidade produtora a maximizar sua produção agrícola e industrial, utilizando corretamente as técnicas já tradicionais, adotando novas tecnologias que surgem, tais como: novas variedades, redução de espaçamento, irrigação e uso de maturadores.

Em alguns países produtores como os Estados Unidos (Louisiana, Flórida e Hawai), Colombia, etc, o uso de glifosate

como maturador químico vem sendo adotado em larga escala, e com total sucesso.

No Brasil, vários produtos químicos já foram testados como maturadores, nos últimos anos, porém, os resultados mais positivos têm sido obtidos com glifosate, o qual vem sendo aplicado em algumas usinas e destilarias em caráter experimental, proporcionando elevados níveis de maturação na cana-de-açúcar, com excelente qualidade dessa matéria-prima, colhida sem despende.

As principais conclusões obtidas nos testes e observações realizadas até o momento, encontram-se a seguir:

A - VARIEDADES

O glifosate já foi testado como maturador sobre as seguintes variedades: SP 71-1406, SP 70-1143, NA 56-79, CB 45-3, IAC 52-150, SP 70-1284, SP 70-1423, CB 47-355 e CB 41-76, e em todos os casos mostrou excelentes níveis de resposta no pol% cana e ATR.

B - ÉPOCA DE APLICAÇÃO

De modo geral, a melhor época para aplicação está relacionada com condições pouco favoráveis à maturação. As melhores respostas têm sido obtidas em aplicações de início de safra, visando antecipar a maturação, ou mais no final da safra, quando volta o período chuvoso, visando manter ou elevar o pol% cana, que nesse período tende a diminuir sensivelmente.

C - DOSE DE GLIFOSATE

A resposta quanto ao enriquecimento da cana em sacarose parece não ter uma relação direta com a dose utilizada. Esta deve ser apenas o suficiente para inibir o desenvolvimento da gema apical, o que tem ocorrido entre 0,6 - 0,8 l/ha do produto comercial (Roundup).

É provável que doses mais altas (1,2 - 1,5 l/ha) provoquem uma resposta mais rápida, permitindo a colheita na 3ª ou 4ª semana, com ganho significativo no pol% cana, o que poderia ser utilizado em cana de último corte.

D - IDADE DA CANA

A cana-de-açúcar, no momento da aplicação, deve estar com seu rendimento agrícola já assegurado, uma vez que o produto provocará a paralização do seu desenvolvimento. Cana planta ou soca, com idade inferior a 10 meses, certamente apresentará significativa perda na produção, principalmente se a aplicação for feita em período de bom desenvolvimento vegetativo.

E - SISTEMA DE APLICAÇÃO